



CAOS SANGUINÁRIO TOMA CONTA DO TRAILER OFICIAL DE O SORVETEIRO



Com distribuição da Diamond Films, terror gore do diretor Eli Roth chega aos cinemas brasileiros em 27 de agosto

São Paulo, 22 de junho de 2026 – Acabou a espera: O SORVETEIRO (“Ice Cream Man”), aguardado terror de Eli Roth (“O Albergue”, “Feriado Sangrento”) ganhou seu primeiro trailer completo. Na prévia, o público é introduzido à matança generalizada promovida pelas crianças de uma cidadezinha após a chegada de um sorveteiro.

Com distribuição Diamond Films, o longa promete chocar fãs de terror por todo o país a partir de 27 de agosto.

Descrito pelo roteirista e diretor como “o filme de terror definitivo”, O SORVETEIRO acompanha como a vida de

uma pacata cidade muda drasticamente quando um homem aparentemente amigável chega à vizinhança para trazer sorvetes aos pequenos moradores.

Afinal, o que ninguém poderia imaginar é que o doce, na verdade, transformaria as crianças em assassinas sanguinárias que têm como missão exterminar os adultos das formas mais perversamente criativas.

Apenas três crianças escapam da loucura por não consumirem o sorvete, e cabe a elas descobrir o mistério por trás do homem e como pará-lo antes que seja tarde demais.

O elenco do filme inclui o próprio Eli Roth, além de Ari

Millen (“Orphan Black”), Benjamin Byron Davis (“Guardiões da Galáxia 3”), Karen Cliche (“Feriado Sangrento”), Dylan Hawco (“O Conto da Aia”), Sarah Abbott (“Ginny e Georgia”), Shiloh O’Reilly (“Feriado Sangrento”), Kiori Mirza Waldman (“Small Achievable Goals”), Charlie Zeltzer (“Titans”) e Charlie Storey (“Feriado Sangrento”).

Distribuído pela Diamond Films, maior distribuidora independente da América Latina, O SORVETEIRO estreia nos cinemas brasileiros em 27 de agosto.

Sobre a Diamond Films

A Diamond Films é a maior distribuidora independente da América Latina. Funda-

da em 2010, se destaca por distribuir os melhores filmes independentes da indústria cinematográfica. Atualmente, a empresa atua em sete países da América Latina: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Peru e México. No ano de 2016 começou a atuar no mercado europeu, por meio da sua filial na Espanha. No Brasil desde 2013, a Diamond Films distribuiu títulos como “Os Oito Odiados”, “Moonlight - Sob a Luz do Luar”, “Green Book - O Guia”, “Moonfall – Ameaça Lunar”, “No Ritmo do Coração”, “Spencer”, “A Pior Pessoa do Mundo”, “Órfã 2: A Origem”, “One Piece Film Red”, “Tudo em Todo o Lugar ao Mesmo Tempo”, “Fale Comigo”, “Zona de Interesse”, “Anatomia de Uma Queda” e “Guerra Civil”.

PREMIADO NA MOSTRA TIRADENTES, FICÇÃO-CIENTÍFICA ‘AQUELE QUE VIU O ABISMO’ CHEGA AOS CINEMAS BRASILEIROS EM JULHO



Vencedor do prêmio de Melhor Filme na Mostra Olhos Livres da 27ª Mostra de Cinema de Tiradentes, a ficção científica AQUELE QUE VIU O ABISMO chega ao circuito comercial brasileiro em 16 de

julho, distribuído pela Embaúba Filmes. O longa-metragem é uma produção dirigida pela dupla Gregório Gananian e Negro Leo, que também assume o papel do protagonista.

A trama se projeta em um futuro distópico, dominado por uma organização misteriosa que recruta civis sob a promessa de uma vida melhor. Nesse cenário, o personagem X (Negro Leo) embarca em uma jornada perigosa, imerso em uma complexa rede de assassinatos, visões e viagens alucinógenas. Bebendo diretamente na fonte do cinema de invenção brasileiro, o filme desafia as narrativas convencionais para propor uma experiência profundamente sensorial.

O projeto, realizado pela Zaum Produtora em parceria com a Katásia Filmes, constrói sua atmosfera magnética a

a partir de um visual alucinante e de uma trilha sonora perturbadora. Para Gananian, o protagonista opera como “um xamã contemporâneo, que entende as frequências da vida”. A proposta radical da obra foi sintetizada pelo próprio Negro Leo antes da primeira exibição pública do filme: “Vejam e ouçam!”.

Além do músico e realizador no papel central, o elenco de AQUELE QUE VIU O ABISMO traz nomes importantes no cenário artístico independente, como Danielly O.M.M Kaufmann, Ava Rocha e uma participação especial de Clara Choveaux.

DIAMOND FILMS REVELA PÔSTER OFICIAL DE ÁGUAS MORTAIS

Terror de sobrevivência do diretor Renny Harlin estreia nacionalmente em 23 de julho
São Paulo, 19 de junho de 2026 – A Diamond Films acaba de divulgar o pôster oficial de ÁGUAS MORTAIS (“Deep Water”), novo projeto do diretor Renny Harlin (“Duro de Matar 2”, “Os Estranhos”) que chega aos cinemas de todo o país em 23 de julho. Como o cartaz antecipa, este terror de sobrevivência apresenta duas grandes ameaças aos seus protagonistas: o cenário adverso de um acidente aéreo e a sanguinolência de tubarões assassinos.

A trama acompanha a tripulação e os passageiros de um voo que parte de Los Angeles até Xangai, quando um incidente leva à queda do avião em alto-mar. Não bastassem todas as mortes e os feridos, o deses-

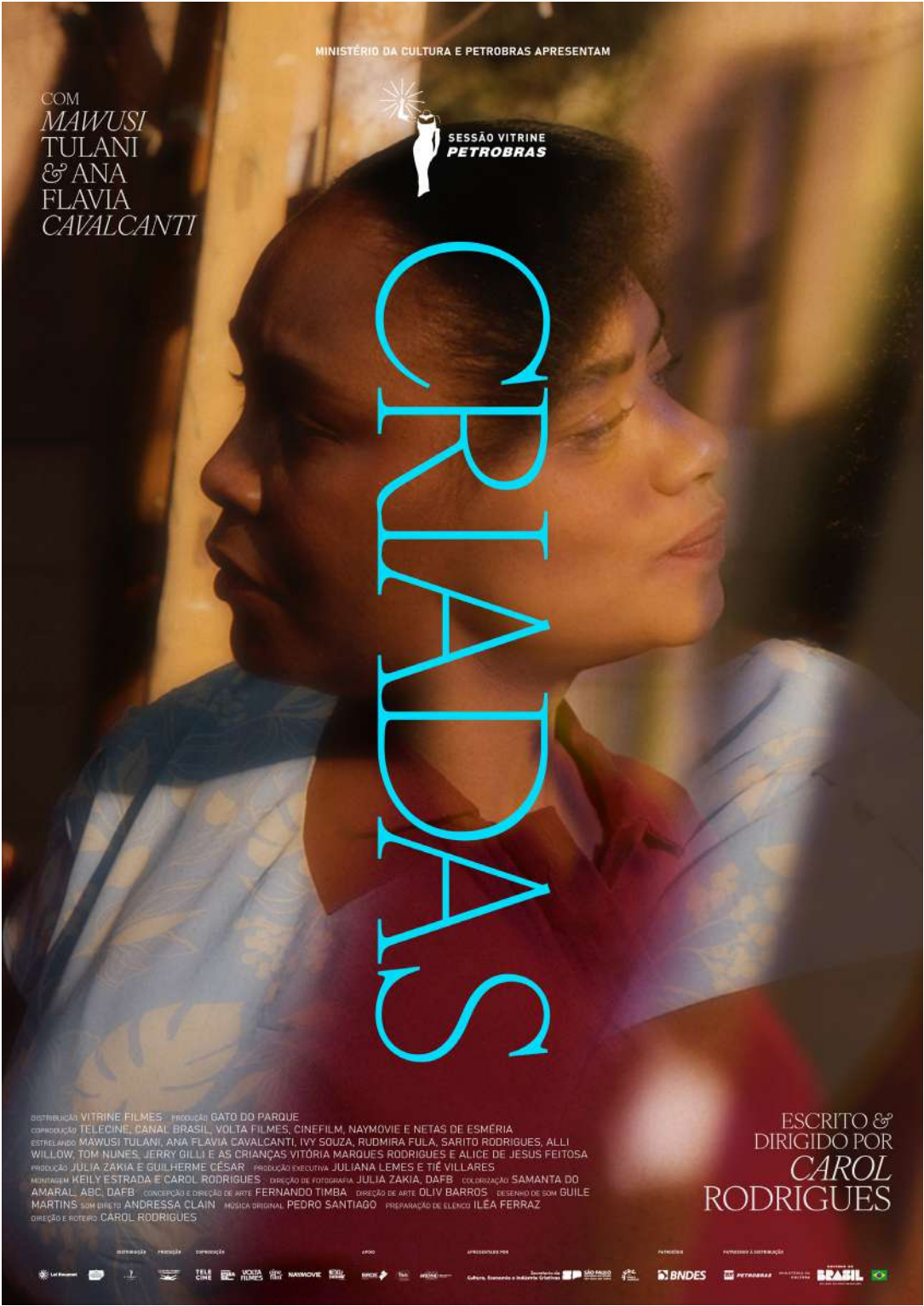
pero se intensifica quando os sobreviventes descobrem que estão cercados por tubarões.

Ninguém está a salvo: os pilotos Rich (Ben Kingsley, “A Lista de Schindler”) e Ben (Aaron Eckhart, “Batman: O Cavaleiro das Trevas”); a família dos pequenos Cora (Molly Belle Wright, “Mistletoe Ranch”) e Finn (Elijah Tamati, “Holy Days”); os atletas chineses Sam (Wenhan Li, “Quase Amor”) e Lilly (Simei Zhao, “Behind the Scenes”) e o problemático Dan (Angus Sampson, “O Poder e a Lei”). Mesmo após passar pelo impensável, todos eles vão precisar se unir se quiserem ter uma chance de serem resgatados.

Com distribuição Diamond Films, a maior distribuidora independente da América Latina, ÁGUAS MORTAIS estreia nacionalmente em 23 de julho.



5 MOTIVOS ASSISTIR “CRIADAS” NOS CINEMAS



1. Uma história que fala sobre memória, raça e pertencimento
A trama acompanha o reencontro entre as primas Sandra e Mariana, duas mulheres negras que cresceram na mesma casa, mas ocuparam lugares muito diferentes dentro dela.

A partir desse encontro, o filme investiga questões como colorismo, herança colonial, afetos familiares e as marcas deixadas pelo racismo nas relações mais íntimas.

2. Atuações premiadas de Mawusi Tulani e Ana Flavia

Cavalcanti
As protagonistas receberam o prêmio de Melhor Atriz na mostra Novos Rumos do Festival do Rio. Em cena, Mawusi Tulani e Ana Flavia Cavalcanti constroem personagens complexas e cheias de nuances, conduzindo o público por uma narrativa marcada por silêncios, conflitos e descobertas.

3. Uma mistura singular de drama e realismo fantástico dentro de uma casa assombrada
CRIADAS não se limita ao drama social.

O filme incorpora elementos do horror subjetivo e do realismo fantástico para transformar a casa onde a história acontece em um espaço assombrado por memórias, ausências e segredos. O sobrenatural surge como extensão dos traumas e das histórias que atravessam gerações.

4. Um dos filmes brasileiros mais reconhecidos de sua geração
Além do destaque no Festival do Rio, CRIADAS representou o Brasil na disputa do Africa Movie Academy Awards na categoria Melhor Longa-metragem da Diáspora. O projeto também foi desenvolvido em importantes laboratórios e mercados internacionais, como BrLab, Cine en Desarrollo e Torino Film Lab.

5. Uma experiência pensada para a tela grande
Com uma atmosfera visual marcada por sombras, presenças fantasmagóricas e uma construção sonora que amplia a tensão emocional da narrativa, CRIADAS encontra sua potência máxima no cinema. É um filme que convida o espectador a mergulhar em suas imagens,

sons e silêncios, transformando a sessão em uma experiência sensorial e coletiva.

Misturando memória familiar, fabulação e reflexão política, CRIADAS reafirma a força do cinema brasileiro contemporâneo ao propor um olhar sensível sobre ancestralidade, pertencimento e as permanências do racismo na sociedade brasileira. Com novas estreias pelo país, o público agora também poderá acompanhar essa experiência nas telonas.

SINOPSE
Sandra volta à casa da prima Mariana em busca de uma foto da mãe, que foi empregada residente ali no passado. Criadas juntas, Sandra, uma mulher negra de pele escura, e Mariana, negra de pele clara, tiveram experiências muito diferentes na casa e em suas vidas. A reconexão traz à tona memórias enterradas: fantasmas da infância, da ancestralidade e de um amor que nunca foi embora.

Ficha Técnica
Direção e Roteiro — Carol Rodrigues
Elenco — Mawusi Tulani, Ana Flavia Cavalcanti, Sarito Rodrigues, Ivy Souza, Rudmira Fula, Vitória Marques Rodrigues, Ali-ce de Jesus Feitosa, Alli Willow, Tom Nunes e Jerry Gilli
Produção — Julia Zakia e Guilherme César
Produção Executiva — Juliana Lemes e Tiê Villares
Montagem — Keily Estrada e Carol Rodrigues
Direção de Fotografia — Julia Zakia
Concepção e Direção de Arte — Fernando Timba
Desenho e Edição de Som — Guile Martins
Distribuição — Vitrine Filmes

PLATAFORMA EMBAÚBA PLAY REÚNE FILMES LGBTQIAPN+ EM COLEÇÃO ESPECIAL

A EMBAÚBA PLAY, plataforma dedicada ao cinema brasileiro contemporâneo, apresenta uma coleção especial dedicada às narrativas LGBTQIAPN+. Reunindo longas e curtas-metragens de diferentes regiões do país, a seleção explora temas como identidade, gênero, sexualidade, afeto e pertencimento, evidenciando a diversidade de olhares e experiências presentes no cinema independente brasileiro. Com obras de diferentes formatos, estilos e abordagens, a mostra oferece ao público um panorama plural da produção audiovisual contemporânea.

Entre os destaques, está “Vênus de Nyke” (2021), de André Antônio. O filme acompanha um personagem descrito por sua terapeuta como alguém tomado pela melancolia e pela fuga da realidade, a ponto de se imaginar uma espécie de profeta integrante de uma seita. A obra mergulha em questões relacionadas ao desejo e às dissidências sexuais por meio de uma narrativa singular e provocativa.

Já o documentário “Fabiana” (2020), de Brunna Laboissière, acompanha uma mulher trans que viveu por mais de três décadas como caminhoneira nômade pelas estradas brasileiras. Diante da proximidade da aposentadoria, ela precisa se preparar para deixar para trás a vida que construiu na estrada.

Em “As Cores do Divino” (2020), Victor Costa Lopes reúne depoimentos de pessoas LGBTQIAPN+ que compartilham uma característica em comum: todas já fizeram parte, ou ainda fazem, de alguma instituição religiosa. O documentário propõe uma re-

flexão sobre as relações entre fé, sexualidade e identidade de gênero.

A seleção também inclui duas produções assinadas pelo coletivo As Talavistas e ela.ltda. Em “Sessão Bruta” (2022), o público é conduzido

por uma sucessão de prólogos de um filme sempre por fazer, atravessado pelo desejo de um grupo de artistas de ocupar seu espaço no mundo.

Já em “Pietà” (2020), as cineastas apresentam uma releitura irreverente da iconografia

cristã: após receber uma chuva de bênçãos e ganhar forças para combater o mal, Jesus acaba morto no colo da mãe diante do fracasso da justiça divina.

Outro destaque é “O Cavalo de Pedro” (2023), de Daniel Nolasco. Enquanto Pedro Américo nega ter fabricado fake news, Paulo Setúbal revela segredos íntimos do imperador em uma narrativa que revisita a história brasileira sob um olhar provocativo, crítico e dissidente.

Em “Afetadas” (2021), JEAN realiza um experimento documental que acompanha, ao longo de dois anos, os esforços para manter uma rede de afeto entre amigas da comunidade LGBTQIAPN+ do Recife e observa como esses vínculos se transformam em produção cultural e criação coletiva.

Já “RODSON ou (Onde o Sol Não Tem Dó)” (2020), de Cleyton Xavier, Clara Chroma e Orlok Sombra, transporta o espectador para um futuro situado nos pré-anos 3000, em uma sociedade na qual a arte é considerada crime e a reflexão é proibida.

Nesse contexto, um jovem de instinto artístico reprimido inicia uma jornada em busca de liberdade.

Completam a coleção “O Nascimento de Helena” (2021), de Rodrigo Almeida, cuja provocativa sinopse se resume à frase “Meu grande sonho, o sonho da minha vida, era destruir uma família”, e “Passou” (2020), de Felipe André Silva, que acompanha um triângulo afetivo entre Fábio, Pedro e Carlos, observando as marcas deixadas por um amor que ficou no passado.

PROTAGONISTA DE ‘APENAS COISAS BOAS’, LUCAS DRUMMOND VIVE NOVA FASE NO CINEMA

Antes de falar muito, Antônio observa. O homem, que vive sozinho em uma pequena propriedade rural no interior de Goiás, em 1984, é cercado pelos afazeres da fazenda, pelos animais, pela terra e por uma rotina que parece ter sido construída para que nada escape do lugar. Seu mundo é feito de silêncio, até que um acidente interrompe a paisagem e Marcelo, um motociclista ferido, cruza seu caminho. Antônio o acolhe, cuida de suas feridas e, aos poucos, vê algo também abrir dentro de si.

É a partir desse gesto - cuidar de outro homem, deixar que uma presença estrangeira atravessasse sua solidão - que Lucas Drummond chega ao seu primeiro protagonista no cinema. Em APENAS COISAS BOAS, novo longa de Daniel Nolasco, que estreia nos cinemas em 25 de junho, o ator interpreta Antônio, um personagem que transforma a sua aridez em autodescoberta. O papel marca um ponto de virada em uma trajetória construída de teatro, o audiovisual e a criação de seus próprios projetos.

Para Lucas, APENAS COISAS BOAS é um passo importante em sua consolidação como ator de cinema. “O primeiro protagonista em uma obra de longa-metragem é sempre um momento decisivo na carreira de um ator. Tenho desbravado o mercado audiovisual em busca de me consolidar nesse lugar e esse filme é uma conquista muito importante nesse sentido”, afirma.

A escolha do papel também reforça uma característica que tem marcado a trajetória do artista: o trânsito entre obras autorais, de forte assinatura estética, e projetos com vocação pop. Em APENAS COISAS BOAS, Lucas está

no centro de um romance queer rural, sensorial e íntimo, mas também aparece como protagonista romântico e presença magnética diante da câmera. Seu trabalho no filme lhe rendeu o Prêmio de Melhor Atuação no Digo 2026 - Festival Internacional de Cinema da Diversidade Sexual e de Gênero de Goiás, Melhor Ator no festival cearense For Rainbow e no canadense Reel Out Kingston, além de uma indicação ao Iris Prize, uma das mais importantes premiações internacionais dedicadas ao cinema LGBTQIA+.

“Tenho vontade de ser percebido como um ator versátil, que transita por mídias diversas e não tem medo de se arriscar. O novo longa me coloca em um lugar muito interessante, porque é um filme autoral, com uma linguagem muito própria, mas que também projeta uma imagem mais pop, mais próxima do público”, diz Lucas. “Acho bonito quando um trabalho consegue reunir essas duas coisas: uma pesquisa artística forte e, ao mesmo tempo, a possibilidade de comunicação.”

Formado pelo Teatro Tablado, onde estudou dos 11 aos 18 anos, e pelo Stella Adler Studio of Acting, em Nova York, Lucas também é roteirista e produtor. Há cerca de dez anos, ele escreve, idealiza e realiza projetos no teatro e no audiovisual, em um movimento constante de criação de oportunidades para o próprio trabalho como ator. “Eu entendi muito cedo que, criando as minhas próprias oportunidades, eu não preciso depender apenas de convites. Quando você se produz, você guia a sua carreira na direção que quiser”, afirma.

Essa postura aparece em diferentes frentes de sua trajetória. No cinema,

Lucas escreveu, produziu e estrelou os curtas DEPOIS DAQUELA FESTA e TODOS OS PRÊMIOS QUE EU NUNCA TE DEI, ambos dirigidos por Caio Scot. Juntos, os filmes foram selecionados para mais de 80 festivais, venceram 10 prêmios e foram licenciados para canais e plataformas.

Em 2025, ele também produziu e estrelou NESTA DATA QUERIDA, curta musical escrito por Vitor Rocha, dirigido por André Leão e disponível na Globoplay.

No teatro, idealizou, produziu e atuou em ORFÃO, dirigido por Fernando Philbert, trabalho pelo qual foi indicado ao Prêmio APTR de Melhor Ator. Atualmente, está em cena e à frente da produção em O FORMIGUEIRO, escrito e dirigido por Thiago Marinho, um dos grandes sucessos da atual temporada teatral carioca.

Em cartaz desde outubro de 2025, o espetáculo chamou a atenção pela repercussão junto ao público e à crítica e recebeu 4 indicações a prêmios, entre eles, o APTR de Melhor Produção em Teatro. A peça retorna ao Rio de Janeiro para nova temporada no Teatro Zieminski, na Tijuca, de 3 a 26 de julho.

Na televisão, Lucas interpretou Rael em TODXS NÓS, série da HBO criada por Daniel Ribeiro e Vera Egito, e viveu West em MASCARAS DE OXIGÊNIO NÃO CAIRÃO AUTOMATICAMENTE, produção da Max dirigida por Marcelo Gomes e Carol Minêm. No cinema, também esteve em O PACIENTE, de Sérgio Rezende, e em SEGUINDO TODOS OS PROTOCOLOS, de Fábio Leal, trabalho pelo qual foi indicado ao SESC Melhores Filmes na

categoria Melhor Ator.

A parceria com Daniel Nolasco, iniciada em APENAS COISAS BOAS, se desdobra ainda em PEQUENAS TRAGÉDIAS, novo longa do diretor, atualmente em pós-produção.

Embora nem todos os seus trabalhos sejam voltados para narrativas LGBTQIAPN+, Lucas reconhece que muitas das obras que deram projeção à sua carreira dialogam com questões de sexualidade, gênero e representatividade.

Para ele, ocupar esse espaço também tem uma dimensão afetiva e política. “Cresci com pouquíssimas referências LGBT+ na TV e no cinema para me espelhar. Fico muito feliz de poder contribuir para um mercado com mais narrativas queer, para que novas gerações se sintam mais representadas”, afirma. “Isso contribui para a autoestima e para a autoaceitação de jovens LGBT+ e talvez essa seja a função social do meu trabalho.”

Ao mesmo tempo, Lucas faz questão de ampliar os limites dessa imagem. Seu objetivo é ser reconhecido como um ator plural, capaz de circular entre drama e comédia, cinema independente e séries de grande alcance, teatro de pesquisa e produções com apelo popular.

Além de atuar, ele canta, escreve, produz e fala cinco idiomas: português, alemão, inglês, francês e espanhol. Essa formação múltipla já abriu espaço para personagens estrangeiros em projetos nacionais e internacionais, como em MASCARAS DE OXIGÊNIO NÃO CAIRÃO AUTOMATICAMENTE, em que interpreta um médico norte-americano.